

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

LÍVIA MARIA DOS SANTOS MARTINS

**ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS EMPREGADAS NA SELETIVIDADE
ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

São Luís - MA

2024

LÍVIA MARIA DOS SANTOS MARTINS

**ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS EMPREGADAS NA SELETIVIDADE
ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof^a. Dra. Helma Jane Ferreira Veloso

São Luís - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Maria dos Santos Martins, Livia.

Estratégias Nutricionais Empregadas Na Seletividade Alimentar Em Crianças Com Transtorno do Espectro Autista / Livia Maria dos Santos Martins. - 2024.

29 f.

Orientador(a): Dra Helma Jane Ferreira Veloso.
Curso de Nutrição, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2024.

1. Nutrição. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Terapia Comportamental. 4. Estratégias. 5. . I. Jane Ferreira Veloso, Dra Helma. II. Título.

LÍVIA MARIA DOS SANTOS MARTINS

**ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS EMPREGADAS NA SELETIVIDADE
ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição apresentado à banca de defesa do
Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Maranhão

Aprovado em: _____ de _____ de _____ Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Helma Jane Ferreira Veloso. (Orientadora)
Doutora em Saúde Coletiva - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. Dra. Daniele Gomes Cassias Rodrigues (Examinadora)
Doutora em Biotecnologia – RENORBIO
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. Me. Yuko Ono Silva (Examinadora)
Mestre em Ciências da Nutrição - LLU
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde para concluir esta etapa tão importante da minha vida acadêmica. Sem sua graça e bênçãos, nada disso seria possível.

À minha família, o meu eterno agradecimento por todo o amor, apoio e compreensão ao longo dessa jornada. Aos meus pais, por acreditarem em mim e me incentivarem a seguir meus sonhos e aos meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado.

Às minhas queridas amigas, Ana Beatriz, Jacenilde e Lauanda, pela amizade sincera, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes, nos momentos bons e ruins, com o apoio e a companhia de vocês, essa caminhada se tornou mais leve. Obrigada por estarem sempre ao meu lado.

Às professoras da minha banca, Professora Yuko Ono e Professora Daniele Gomes, por aceitarem avaliar este trabalho e por estarem comigo nesta etapa tão significativa. A presença de vocês neste momento é extremamente importante para mim, pois tenho muita admiração e respeito por ambas.

À minha orientadora, Professora Helma Veloso, por sua dedicação, paciência e orientação que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua excelência como profissional e integridade como ser humano são inspiradoras. Agradeço imensamente por ter aceitado me guiar nesta etapa crucial para minha jornada profissional.

“Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo propósito
debaixo do céu.”

(Eclesiastes 3:1)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação verbal e não verbal, e comportamentos repetitivos. O objetivo geral desta revisão foi analisar os estudos que avaliaram estratégias nutricionais eficazes para lidar com a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir dos artigos publicados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra com idioma português e inglês, com disponibilidade do texto de forma integral, terem sido publicados no período de 2019 a 2023. Os resultados indicam que as estratégias nutricionais melhoraram significativamente a ingestão alimentar e aumentaram a variedade de alimentos consumidos, levando em conta preferências sensoriais e aversões alimentares. As intervenções nutricionais também apresentaram efeitos positivos a longo prazo na saúde física e no desenvolvimento das crianças, incluindo ganho de peso adequado e redução de sintomas comportamentais, como hiperatividade e irritabilidade. As principais estratégias discutidas incluíram a introdução gradual de novos alimentos, suplementação de nutrientes específicos e modificação da textura dos alimentos. A introdução gradual mostrou-se eficaz na aceitação de novos alimentos, enquanto a suplementação corrigiu deficiências nutricionais comuns em crianças com TEA, melhorando o humor e comportamento. A adaptação da textura dos alimentos ajudou na aceitação por crianças com sensibilidades sensoriais. A abordagem dietética na redução da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma área crucial e em constante evolução na busca por melhores resultados clínicos e qualidade de vida. Em síntese, as estratégias nutricionais empregadas na seletividade alimentar em crianças com TEA devem ser abordadas de forma holística, considerando não apenas as necessidades nutricionais específicas, mas também os aspectos comportamentais, emocionais e sociais envolvidos.

Palavras-chave: Nutrição. Transtorno do espectro autista. Terapia comportamental. Estratégias.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition characterized by difficulties in social interaction, verbal and non-verbal communication, and repetitive behaviors. The overall objective of this review was to analyze studies evaluating effective nutritional strategies to address food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is a systematic literature review based on articles published in the following databases: Virtual Health Library (VHL), indexed in LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), SciELO (Scientific Electronic Library Online), and MEDLINE. Inclusion criteria included full-text articles in Portuguese and English, available in their entirety, published between 2019 and 2023. The results indicate that nutritional strategies significantly improved food intake and increased the variety of foods consumed, considering sensory preferences and food aversions. Nutritional interventions also showed long-term positive effects on physical health and child development, including adequate weight gain and reduction of behavioral symptoms such as hyperactivity and irritability. Key strategies discussed included gradual introduction of new foods, supplementation of specific nutrients, and modification of food textures. Gradual introduction proved effective in fostering acceptance of new foods, while supplementation addressed common nutritional deficiencies in children with ASD, improving mood and behavior. Adaptation of food textures aided acceptance by children with sensory sensitivities. Dietary approaches to reducing food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) are a crucial and evolving area in pursuit of improved clinical outcomes and quality of life. In summary, nutritional strategies employed to address food selectivity in children with ASD should be approached holistically, considering not only specific nutritional needs but also the behavioral, emotional, and social aspects involved.

Keywords: Nutrition. Autism spectrum disorder. Behavioral therapy. Strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma de prisma.....	13
Quadro 1	Distribuição de 05 de artigos de acordo com a eficácia de diferentes abordagens dietéticas, como a introdução de novos alimentos gradualmente, suplementação de nutrientes específicos e modificação da textura dos alimentos, na redução da seletividade alimentar em crianças com TEA, Brasil, 2019 a 2021.....	14
Quadro 2	Distribuição de 05 de artigos de acordo com o impacto das estratégias nutricionais na melhoria da ingestão alimentar e no aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com TEA, considerando fatores como preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares, Brasil, 2019 a 2021.....	18
Quadro 3	Distribuição de 05 de artigos de acordo com os efeitos a longo prazo das intervenções nutricionais na saúde física e no desenvolvimento nutricional de crianças com TEA, incluindo ganho de peso, crescimento adequado, e melhoria de sintomas relacionados ao TEA, como hiperatividade e irritabilidade, Brasil, 2019 a 2021.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	GERAL.....	11
2.2	ESPECÍFICOS.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1	RESULTADOS.....	14
4.2	DISCUSSÃO.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação verbal e não verbal, e comportamentos repetitivos (SOUZA et al., 2023). Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2017, aproximadamente uma em cada 160 crianças foi diagnosticada com o transtorno, refletindo uma tendência ascendente na incidência global ao longo dos últimos cinco decênios. Essa prevalência é mais significativa no sexo masculino (PAVÃO; CARDOSO, 2021).

O diagnóstico do TEA é baseado na observação cuidadosa dos padrões de comportamento e desenvolvimento da criança, geralmente realizado por uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde. O seu tratamento envolve uma abordagem holística, que pode incluir intervenções comportamentais, terapia ocupacional, fonoaudiologia e, em alguns casos, medicamentos para tratar sintomas associados, como ansiedade ou hiperatividade (SOUZA et al., 2023).

A seletividade alimentar é uma característica comum em crianças com TEA, podendo resultar em uma dieta altamente restrita e limitada em variedade de alimentos. Essa seletividade pode ser atribuída a sensibilidades sensoriais, rigidez comportamental ou aversão a determinadas texturas, cores ou aromas. Os impactos nutricionais dessa seletividade podem ser significativos, levando a deficiências de vitaminas e minerais essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança (PAVÃO; CARDOSO, 2021).

Para lidar com os desafios nutricionais associados à seletividade alimentar em crianças com TEA, são necessárias estratégias cuidadosamente planejadas. Uma abordagem gradual e paciente é essencial, introduzindo novos alimentos de forma incremental e respeitando as preferências individuais da criança. Estratégias como tornar as refeições mais visualmente atraentes, envolver a criança no processo de preparação dos alimentos e oferecer opções de alimentos com texturas e sabores familiares podem ajudar a expandir a variedade dietética e promover uma nutrição adequada (MONTEIRO et al., 2020).

Além disso, é importante trabalhar em estreita colaboração com profissionais de saúde, como nutricionistas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para desenvolver planos de intervenção personalizados que

atendam às necessidades específicas da criança com TEA. Ao criar um ambiente alimentar positivo e encorajador, e ao fornecer suporte adequado às famílias, é possível melhorar a qualidade de vida e o bem-estar nutricional das crianças com TEA, promovendo assim um desenvolvimento saudável e equilibrado (MONTEIRO et al., 2020).

Justifica-se o estudo por compreender que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema de extrema importância devido às suas implicações em sua saúde e bem-estar. Em primeiro lugar, a alimentação adequada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo durante a infância. Crianças com TEA frequentemente apresentam dietas restritas, o que pode resultar em deficiências nutricionais, comprometendo seu crescimento e desenvolvimento. Portanto, abordar a seletividade alimentar nessas crianças é essencial para garantir que recebam os nutrientes necessários para um crescimento saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar os estudos que avaliaram estratégias nutricionais eficazes para lidar com a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar a eficácia de diferentes abordagens dietéticas, como a introdução de novos alimentos gradualmente, suplementação de nutrientes específicos e modificação da textura dos alimentos, na redução da seletividade alimentar em crianças com TEA;
- Avaliar o impacto das estratégias nutricionais na melhoria da ingestão alimentar e no aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com TEA, considerando fatores como preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares;
- Analisar os efeitos a longo prazo das intervenções nutricionais na saúde física e no desenvolvimento nutricional de crianças com TEA, incluindo ganho de peso, crescimento adequado, e melhoria de sintomas relacionados ao TEA, como hiperatividade e irritabilidade.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de estudos que avaliaram estratégias nutricionais eficazes para lidar com a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

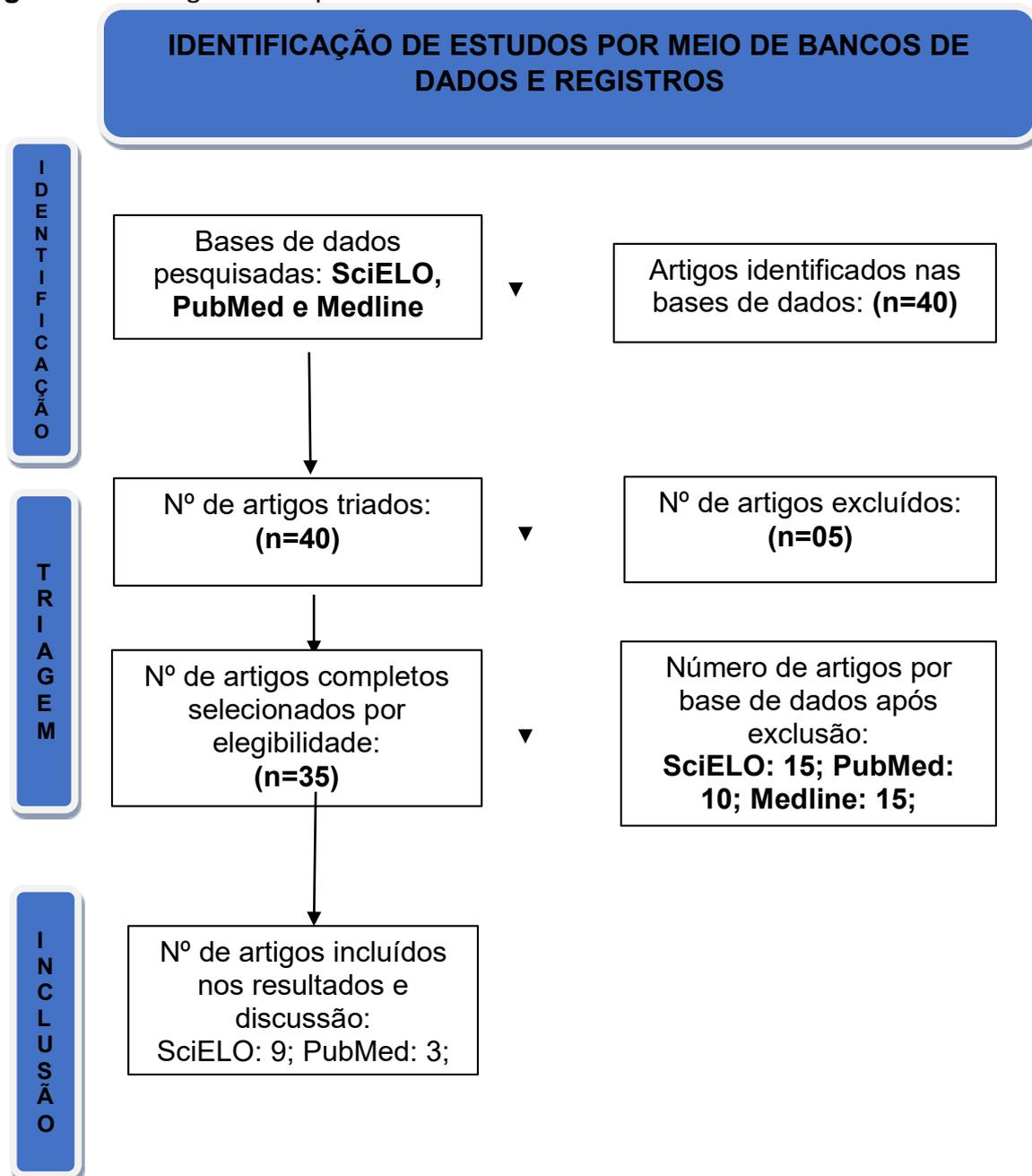
A coleta de dados foi dividida em cinco etapas e consiste: na identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; no estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura; na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; na avaliação dos estudos incluídos na revisão; na interpretação dos resultados e na apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A pesquisa dos artigos realizou-se nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra com idioma português e inglês, com disponibilidade do texto de forma integral, terem sido publicados no período de 2019 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não incluíam crianças na amostra ou fora do período selecionado.

Durante este estudo os aspectos éticos foram respeitados, pois garantem a autoria dos artigos pesquisados e utilizados na construção do trabalho, através de citações e referências conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assegura-se que todos os dados coletados e resultados apresentados foram elaborados conforme encontrados nos artigos científicos. Esta pesquisa dispensa a aprovação de Comitês de Ética e o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por se tratar de uma revisão sistemática da literatura e por não envolver contato com seres humanos e animais em consonância com o texto da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Para melhor compreensão, optou-se pelo fluxograma de prisma.

Figura 1 - Fluxograma de prisma



Fonte: Elaboração feita pela autora, 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Na presente pesquisa, abordou-se sobre estratégias nutricionais empregadas na seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista. Após seleção dos estudos, escolheu-se 15 que condiziam com os objetivos propostos. Dos 15 estudos, 3 compõem a introdução do estudo em questão e 12 foram selecionados para compor resultados e discussão desta pesquisa. Os objetivos específicos foram divididos em três quadros para demonstrar de forma clara os resultados encontrados. No quadro 1, foram discutidos os artigos que abordaram sobre a eficácia de diferentes abordagens dietéticas, como a introdução de novos alimentos gradualmente, suplementação de nutrientes específicos e modificação da textura dos alimentos, na redução da seletividade alimentar em crianças com TEA. No quadro 2, foram discutidos os artigos que abordaram sobre o impacto das estratégias nutricionais na melhoria da ingestão alimentar e no aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com TEA, considerando fatores como preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares. No quadro 3, descreveu-se sobre os efeitos a longo prazo das intervenções nutricionais na saúde física e no desenvolvimento nutricional de crianças com TEA, incluindo ganho de peso, crescimento adequado, e melhoria de sintomas relacionados ao TEA, como hiperatividade e irritabilidade.

4.2 DISCUSSÃO

Quadro 1 – Distribuição de 03 de artigos de acordo com a eficácia de diferentes abordagens dietéticas, como a introdução de novos alimentos gradualmente, suplementação de nutrientes específicos e modificação da textura dos alimentos, na redução da seletividade alimentar em crianças com TEA, Brasil, 2019 a 2021.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Magagnin et al., (2019)	Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista	Relato de experiência	Falar da importância da abordagem multiprofissional na seletividade alimentar em crianças que apresentam TEA.	As atividades foram direcionadas a apresentação dos alimentos a partir de práticas pedagógicas e da degustação. Recomenda-se que as atividades propostas no estudo sejam utilizadas no meio familiar, escolar e pela equipe de saúde, fazendo parte da rotina dessas crianças.
Magagnin; Soratto (2019)	Autismo: comer para nutrir	Revisão de literatura	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).	Os dados coletados indicaram três categorias temáticas: hábitos alimentares de crianças e adolescentes com TEA; dificuldades alimentares de crianças e adolescentes com TEA; e estratégias alimentares para crianças e adolescentes com TEA.
Silva; Santos; Silva (2020)	Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas	Revisão de literatura	Avaliar o estado nutricional e a presença de alterações gastrintestinais em crianças com transtorno do espectro autista.	Observou-se alta prevalência de excesso de peso nas crianças com transtorno do espectro autista (64,1%), não sendo registrada nenhuma criança com déficit de peso. Um total de 34 crianças (84,2%) apresentava alterações gastrintestinais.

				O consumo de glúten esteve associado às manifestações gastrintestinais ($\beta=0,38$; IC95% 0,07-0,75; $p=0,02$).
--	--	--	--	--

Fonte: FERREIRA; SENA; VEIGA (2024)

A abordagem dietética na redução da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma área crucial e em constante evolução na busca por melhores resultados clínicos e qualidade de vida. Diante da complexidade desse transtorno e de suas manifestações variadas, estratégias nutricionais personalizadas e adaptáveis são essenciais para atender às necessidades individuais das crianças afetadas (FARO et al., 2019).

Uma das abordagens mais estudadas é a introdução gradual de novos alimentos. Essa estratégia se baseia na exposição repetida e progressiva a alimentos não familiares, permitindo que a criança se acostume com novos sabores, texturas e aromas ao longo do tempo. Essa abordagem é frequentemente combinada com técnicas de reforço positivo e modelagem comportamental para promover a aceitação de alimentos anteriormente rejeitados. Embora seja um processo gradual e exigente, estudos mostram que a introdução gradual pode aumentar significativamente a variedade da dieta e reduzir a seletividade alimentar em crianças com TEA (MAGAGNIN et al., 2019).

Outra estratégia comum é a suplementação de nutrientes específicos. Muitas crianças com TEA apresentam deficiências nutricionais, como baixos níveis de certas vitaminas e minerais, devido a dietas restritas e seletivas. A suplementação adequada pode corrigir essas deficiências e melhorar o funcionamento geral do organismo, incluindo a regulação do humor e do comportamento. Por exemplo, estudos sugerem que a suplementação de ácidos graxos ômega-3 pode ter efeitos benéficos no desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA. No entanto, é importante ressaltar que a suplementação deve ser personalizada e monitorada de perto por um profissional de saúde, para garantir sua eficácia e segurança (MAGAGNIN; SORATTO, 2019).

Além disso, a modificação da textura dos alimentos pode desempenhar um papel importante na aceitação alimentar de crianças com TEA. Muitas dessas

crianças têm sensibilidades sensoriais que afetam sua percepção de texturas e consistências alimentares. Portanto, adaptar a textura dos alimentos para atender às preferências individuais da criança pode facilitar a transição para uma dieta mais variada e equilibrada. Por exemplo, alimentos com texturas suaves e homogêneas podem ser mais facilmente aceitos do que alimentos com texturas irregulares ou crocantes (SILVA; SANTOS; SILVA, 2020).

Em última análise Silva, Santos e Silva (2020) apontam que a eficácia das diferentes abordagens dietéticas na redução da seletividade alimentar em crianças com TEA varia de acordo com as necessidades e características individuais de cada criança. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, nutricionistas e terapeutas especializados em TEA, é essencial para desenvolver e implementar um plano de intervenção nutricional eficaz. Além disso, é importante reconhecer que a seletividade alimentar em crianças com TEA é uma questão complexa que pode exigir tempo, paciência e persistência para ser abordada com sucesso.

Quadro 2 – Distribuição de 04 de artigos de acordo com o impacto das estratégias nutricionais na melhoria da ingestão alimentar e no aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com TEA, considerando fatores como preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares, Brasil, 2019 a 2021.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Oliveira; Souza (2022)	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar	Revisão de literatura	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	Foi identificada alteração significativa no Perfil Sensorial, principalmente nos sistemas que estão relacionados com a alimentação, confirmando as dificuldades sensoriais de crianças com TEA e sua interface com seletividade alimentar.
Paula et al., (2020)	Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no	Revisão de literatura	Verificar a presença e frequência dos transtornos de	As dificuldades mais apresentadas foram em relação à seletividade

	comportamento alimentar/ Transtorno do Espectro Autista: impacto no comportamento alimentar		ingestão e alimentação presentes em portadores do Transtorno Autístico assistidos pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) em Goiânia e Anápolis.	alimentar, aspectos comportamentais durante as refeições e distúrbios da mastigação. Conclusão: Os distúrbios alimentares são bastante presentes na população autista, além de serem diversos e bem variados.
Lazaro; Siquara; Pondé (2019)	Escala de avaliação do comportamento alimentar no transtorno do espectro autista: estudo da validação	Estudo de avaliação	O objetivo do estudo foi construir os itens e realizar a validade de conteúdo e construto da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo.	Uma equipe multidisciplinar analisou a validade do conteúdo. A escala foi aplicada de forma verbal e individualizada a pais de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) para ajuste semântico. Essa primeira versão da escala foi respondida por 298 pessoas, sendo feita uma análise dos componentes principais com uma rotação Varimax.
Cupertino et al., (2019)	Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro	Revisão de literatura	O objetivo do estudo foi construir os itens e realizar a validade de conteúdo e construto da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo.	Dos 53 itens inicialmente desenvolvidos para o estudo do construto, 33 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e três foram acrescentados, compondo a segunda versão da escala, que foi respondida por 130 pessoas. Dos 35 itens que permaneceram após a primeira análise fatorial, 26 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e foram distribuídos em sete dimensões:

				motricidade na mastigação, seletividade alimentar, habilidades nas refeições, comportamento inadequado relacionado às refeições, comportamentos rígidos relacionados à alimentação, comportamento opositor relacionado à alimentação, alergias e intolerância alimentar.
--	--	--	--	--

Fonte: FERREIRA; SENA; VEIGA (2024)

A melhoria da ingestão alimentar e o aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constituem desafios significativos para pais, cuidadores e profissionais da saúde. Estratégias nutricionais desempenham um papel crucial nesse processo, pois são capazes de abordar as complexas interações entre preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares típicos dessas crianças (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

Um dos principais desafios enfrentados por crianças com TEA é a presença de preferências sensoriais distintas, que podem limitar sua disposição para experimentar novos alimentos. Muitas vezes, essas preferências são caracterizadas por uma sensibilidade aumentada a certas texturas, cores, sabores ou odores. Nesse contexto, as estratégias nutricionais devem ser adaptadas para tornar os alimentos mais aceitáveis e atrativos. Isso pode incluir modificar a textura dos alimentos, apresentá-los de maneiras visualmente atraentes ou incorporar ingredientes conhecidos e preferidos pela criança em novas receitas (PAULA et al., 2020).

Além das preferências sensoriais, as aversões alimentares são comuns em crianças com TEA e podem estar associadas a experiências negativas passadas, como episódios de náusea ou desconforto gastrointestinal. Essas aversões podem levar a uma dieta restrita e desequilibrada, resultando em

deficiências nutricionais. As estratégias nutricionais devem abordar essas aversões de forma gradual e respeitosa, promovendo uma exposição gradual a alimentos não preferidos e oferecendo escolhas dentro de limites aceitáveis para a criança (LÁZARO; SIQUARA; PONDÉ, 2020).

Os comportamentos alimentares peculiares, como a seletividade alimentar e rituais alimentares, também são comuns em crianças com TEA e podem afetar significativamente sua ingestão alimentar e variedade dietética. É importante que as estratégias nutricionais levem em consideração esses comportamentos, oferecendo rotinas consistentes e previsíveis em torno das refeições, evitando conflitos relacionados à alimentação e fornecendo apoio emocional durante as refeições (CUPERTINO et al., 2019).

Segundo Oliveira e Souza (2022) uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas nutricionistas, mas também terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, é fundamental para desenvolver e implementar estratégias nutricionais eficazes para crianças com TEA. Essa equipe interdisciplinar pode trabalhar em conjunto para identificar e abordar as necessidades específicas de cada criança, adaptando as estratégias nutricionais de acordo com suas preferências individuais, aversões e comportamentos alimentares.

Além disso, é importante reconhecer que as estratégias nutricionais devem ser flexíveis e estar em constante evolução, à medida que a criança cresce e seu comportamento alimentar muda. O estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é essencial para promover o crescimento e o desenvolvimento adequados, bem como para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA (PAULA et al., 2020).

Em resumo, Lázaro, Siquara e Pondé (2020), ressaltam que o impacto das estratégias nutricionais na melhoria da ingestão alimentar e no aumento da variedade de alimentos consumidos por crianças com TEA é significativo. Ao abordar cuidadosamente as preferências sensoriais, aversões alimentares e comportamentos alimentares dessas crianças, é possível promover uma alimentação mais equilibrada e saudável, contribuindo para seu bem-estar geral e qualidade de vida.

Quadro 3 – Distribuição de 04 de artigos de acordo com os efeitos a longo prazo das intervenções nutricionais na saúde física e no desenvolvimento nutricional de crianças com TEA, incluindo ganho de peso, crescimento adequado, e melhoria de sintomas relacionados ao TEA, como hiperatividade e irritabilidade, Brasil, 2019 a 2021.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPOS DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bottan et al., (2020)	Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura.	Revisão de literatura	Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura, abordando a prevalência de autismo, seletividade alimentar e os alimentos mais ou menos consumidos por este grupo de indivíduos.	Quanto a seletividade alimentar por indivíduo com TEA, os resultados foram significativos, porém verificou-se que se houver uma intervenção e educação adequada por meio do trabalho de um profissional nutricionista, é possível melhorar a variedade dos alimentos ingeridos por essa população.
Faria; Santos; Vieira (2021)	Avaliação dos hábitos alimentares de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo de caso.	Estudo de caso	Avaliar os hábitos alimentares de crianças autistas assistidas por uma associação localizada em Montes Claros, Minas Gerais.	Todas as crianças apresentaram dificuldade no momento de se alimentar, sendo que 66,7% (n=2) gostam de comer as mesmas coisas. Quanto à inserção de novos alimentos, 66,7% (n=2) apresentam dificuldade na aceitação. 66,7% (n=2) apresentam seletividade com relação à textura, cor e odor dos alimentos.
Almeida; Neves (2020)	A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?	Estudo de caso	Tecer considerações a respeito do aumento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista contemporaneamente.	Os dados epidemiológicos encontrados apontaram para um aumento significativo do diagnóstico nos últimos anos, o

				que provocou uma questão sobre essa possível epidemia. Esses achados nos fizeram supor que tal aumento se edifique pela articulação entre as perspectivas psiquiátrica e social. A discussão dessa hipótese sustenta, então, que a prática do psicólogo diante da demanda referente ao sofrimento na infância deve ser pautada por um posicionamento ético e por uma clínica atenta ao cuidado.
Sampaio (2021)	Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional.	Revisão de literatura	Relato de caso em que o paciente, com diagnóstico de seletividade alimentar, inicia tratamento em serviço especializado de transtornos alimentares aos 14 anos.	A partir de uma investigação teórica, procurou-se conjecturar hipóteses para esse fenômeno e suas devidas implicações para a prática clínica do psicólogo. Foram realizadas pesquisas em bases de dados como PubMed, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil.

Fonte: FERREIRA; SENA; VEIGA (2024)

As intervenções nutricionais desempenham um papel crucial no cuidado holístico de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), não apenas para promover o desenvolvimento físico adequado, mas também para mitigar sintomas comportamentais associados. Ao abordar os efeitos a longo prazo dessas intervenções, é fundamental compreender a interconexão entre nutrição, saúde física e bem-estar emocional nesse contexto específico (BOTTAN et al., 2020).

Em primeiro lugar, Faria, Santos e Vieira (2021) destacam que o ganho de peso e o crescimento adequado são aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e crianças com TEA muitas vezes enfrentam desafios únicos nesse aspecto. Estratégias nutricionais personalizadas podem ajudar a atender às necessidades específicas dessas crianças, garantindo um aporte calórico e nutricional adequado para apoiar o crescimento saudável. Isso pode incluir o monitoramento cuidadoso da ingestão de macro e micronutrientes, adaptando dietas para acomodar possíveis sensibilidades alimentares e garantindo uma variedade de alimentos para promover uma nutrição balanceada.

Além disso, Almeida e Neves (2020), mostram que a relação entre a nutrição e os sintomas comportamentais do TEA é cada vez mais reconhecida. Certos nutrientes, como ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B e minerais como magnésio e zinco, demonstraram ter efeitos benéficos na redução da hiperatividade, irritabilidade e outros comportamentos associados ao TEA. Uma abordagem integrada, que combine terapias comportamentais com intervenções nutricionais específicas, pode resultar em melhorias significativas na qualidade de vida das crianças com TEA a longo prazo.

A pesquisa também destaca a importância de evitar certos alimentos ou aditivos que possam desencadear ou exacerbar sintomas comportamentais em algumas crianças com TEA. Por exemplo, muitos estudos sugerem uma possível ligação entre o consumo de corantes artificiais, conservantes e aditivos alimentares e o aumento da hiperatividade e irritabilidade em crianças com TEA. Portanto, uma abordagem cuidadosa para a seleção de alimentos e ingredientes é fundamental para otimizar os resultados nutricionais e comportamentais (SAMPAIO et al., 2021).

Além das implicações físicas e comportamentais, as intervenções nutricionais também podem ter um impacto positivo na função cognitiva e no desenvolvimento global das crianças com TEA. Nutrientes específicos desempenham papéis importantes no desenvolvimento do cérebro e na neurotransmissão, e garantir uma dieta rica e variada pode ajudar a apoiar o desenvolvimento cognitivo saudável nessas crianças (SAMPAIO et al., 2021).

Em resumo, para Almeida e Neves (2020), as intervenções nutricionais desempenham um papel significativo na promoção da saúde física, no desenvolvimento nutricional e no bem-estar geral de crianças com TEA. Ao

adaptar estratégias nutricionais para atender às necessidades individuais de cada criança e abordar especificamente sintomas comportamentais, é possível alcançar melhorias significativas a longo prazo na qualidade de vida e no desenvolvimento dessas crianças. Essa abordagem integrada, que reconhece a interconexão entre nutrição, saúde física e saúde mental, é essencial para promover resultados positivos e sustentáveis no manejo do TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre as estratégias nutricionais empregadas na seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela um panorama complexo e multifacetado. O TEA é um distúrbio neurológico caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A seletividade alimentar, uma das características frequentes entre crianças com TEA, pode representar um desafio significativo para pais, cuidadores e profissionais de saúde.

No âmbito da nutrição, diversas abordagens têm sido exploradas para lidar com a seletividade alimentar em crianças com TEA. Uma delas envolve a adaptação de texturas, cores e apresentação dos alimentos, buscando torná-los mais atrativos e aceitáveis para a criança. Além disso, o envolvimento da criança no processo de preparo e escolha dos alimentos pode promover uma maior aceitação e variedade na dieta.

Outra estratégia nutricional relevante é a implementação de uma dieta equilibrada e diversificada, que leve em consideração as necessidades nutricionais específicas das crianças com TEA. Isso pode incluir a suplementação de determinados nutrientes, como ácidos graxos ômega-3 e micronutrientes, que demonstraram ter benefícios potenciais na melhoria dos sintomas associados ao TEA.

Além disso, a terapia comportamental e o suporte psicológico também desempenham um papel fundamental no manejo da seletividade alimentar em crianças com TEA. Estratégias como a dessensibilização gradual a novos alimentos, a exposição repetida e positiva a diferentes texturas e sabores, e o reforço positivo podem ajudar a expandir as preferências alimentares da criança e promover uma relação mais saudável com a comida.

Em síntese, as estratégias nutricionais empregadas na seletividade alimentar em crianças com TEA devem ser abordadas de forma holística, considerando não apenas as necessidades nutricionais específicas, mas também os aspectos comportamentais, emocionais e sociais envolvidos. O apoio multidisciplinar, que envolve profissionais de saúde, pais e cuidadores, é essencial para desenvolver e implementar intervenções eficazes que possam melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas crianças. A abordagem

personalizada e centrada na criança é fundamental para garantir o sucesso a longo prazo no manejo da seletividade alimentar e na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, p. 1-12, 2020.

BOTTAN, Gabriela Paludo et al. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.12, p.100448-100470, 2020.

CUPERTINO, Marli do Carmo et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, p. 120-130, 2019.

FARIA, Larissa Cristiane Murta; SANTOS, Ana Claudia Fernandes; VIEIRA, Kássia Héllen. Avaliação dos hábitos alimentares de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo de caso. **Bionorte**, v. 10, n. 2, p. 149-154, 2021.

FARO, Kátia Carvalho Amaral et al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. 1-11, 2019.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro; SIQUARA, Gustavo Marcelino; PONDÉ, Milena Pereira. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 191-199, 2020.

MAGAGNIN, Tayná; SORATTO, Jacks. **Autismo: comer para nutrir**. Criciúma, SC: Ed. Do Autor, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7214/1/Autismo.pdf>. Acesso em: 30 abr.2024.

MAGAGNIN, Tayná et al. Relato de experiência: Intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019.

MONTEIRO, Manuela Albernaz et al. Transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática sobre intervenções nutricionais. **Revista Paulista de Pediatria**, v.38, 2020.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

PAULA, Fernanda Mendes de et al. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.5009-5023, 2020.

PAVÃO, Marcelly Viana; CARDOSO, Karen Celiane das Chagas. A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p.1-7, 2021.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n.2, p. 164-170, 2021.

SILVA, Dayane Verissimo da; SANTOS, Poliana Novais Moreira; SILVA, Danielle Alice Vieira da. Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. 1-6, 2020.

SOUZA, André Wesley Silva de et al. **Estratégias nutricionais para crianças com seletividade alimentar e Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário Ages Paripiranga – AGES, Paripiranga-BA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c5f15a88-aa2d-4135-9a31-652d9d1ee943>. Acesso em: 10 fev. 2024.